



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13662 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

História da Educação e Arquitetura Escolar: As Escolas Públicas do Estado do Paraná entre 1968 e 1974.

Maicol Renato Barbizan da Silva - UFPR - Universidade Federal do Paraná

**História da Educação e Arquitetura Escolar: As Escolas Públicas do Estado do Paraná entre 1968 e 1974.**

## RESUMO

O presente estudo tem como proposição analisar a produção intelectual arquitetônica das escolas públicas do Estado do Paraná entre 1968 e 1974, a partir de plantas arquitetônicas produzidas pela Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR), período em que produziu modelos arquitetônicos para escola secundária, em parceria com o Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Curitiba (IPPUC), patrocinados pela United States Agency for International Development (USAID), por meio de acordos com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), com base nas premissas do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN). Esse levantamento tem como base duas teorias: a visão de poder de Foucault (1975), estabelecida através da disciplina e do espaço; e a perspectiva simbólica da arquitetura de Augustin Escolano (2017) **Palavras-chave:** Arquitetura Escolar. História da Educação. FUNDEPAR. PREMEN. USAID.

## INTRODUÇÃO

Os convênios, realizados a partir de 1964, conhecidos como Acordos MEC/USAID, tinham como objetivo entregar o planejamento do ensino brasileiro aos Estados Unidos, abrangendo os setores de ensino primário, médio e superior. Aqui veremos como o ensino secundário e a criação desses espaços serão

atingidos por essas tratativas. Segundo Romanelli (1978), o agravamento da crise do sistema educacional, que já vinha ocorrendo há muitos anos, serviu como justificativa para os acordos entre MEC e a Agência Educacional dos Estados Unidos. Os conhecidos “Acordos MEC/USAID”, eram firmados com a AID (Agency for International Development), a qual daria assistência técnica e financeira ao sistema educacional brasileiro. Para Carvalho (2019), os acordos teriam significado a institucionalização da influência externa, a grosso modo, a transferência de algumas diretrizes Norte-Americanas — estratégias que denotavam posturas e decisões, regulamentações e políticas educacionais.

Dessa maneira, nasce um projeto de gestão autoritário e domesticador (a educação tecnicista), que adaptou o ensino ao sistema empresarial tecnocrata a criação dos Colégios Polivalentes através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino- PREMEN produzindo novas relações para a arquitetura escolar. Dessa iniciativa resultaram na produção da Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR), que embora os objetivos a longo prazo desse projeto não tenham mudado, as atividades operacionais visando a esses objetivos mudaram consideravelmente nos últimos meses do ano 1968 como um resultado da solicitação do Governo brasileiro de ajuda financeira para um mais rápido desenvolvimento do ensino médio brasileiro.

Para ALVES, 2008, esta solicitação destinar-se-ia a prover um financiamento substancial, através de fundos conjuntos do Governo brasileiro, e da USAID, para expansão e melhoria do ensino médio, com ênfase especial na construção de prédios adaptados a currículos de caráter compreensivo.

Durante o ano de 1970, a FUNDEPAR, devido aos acordos firmados entre estados e municípios e sob os olhares atento da USAID, realizou uma junção com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na tentativa de construir modelos de escola para o atendimento ao governo devido ao aumento da rede escolar produzido pelas questões pedagógicas implantadas pela Reforma Educacional nº 5692/71. Nessa junção segundo o MEC. 1974, essas escolas tinham como estímulo o “aprimoramento do ensino de 1º e 2º graus com a implantação” - baseada nas escolas polivalentes - “e o preparo e aperfeiçoamento de recursos humanos necessários ao desenvolvimento da Nação”. (MEC, 1974, p. 52), assim como foi pensado para os Colégios Polivalentes, a FUNDEPAR ampliou sua rede escolar financiada por organizações internacionais. Devido a isso, o acervo de plantas arquitetônicas históricas produzidas no período em questão pela FUNDEPAR servirá como elemento norteador desta pesquisa, contribuindo de forma significativa para os estudos sobre a arquitetura escolar e conseqüentemente para os estudos da História e Historiografia da Educação

## **ANÁLISES E SEGUIMENTOS**

FIGURA 01 - IMPLANTAÇÃO DO COLÉGIO POLIVALENTE

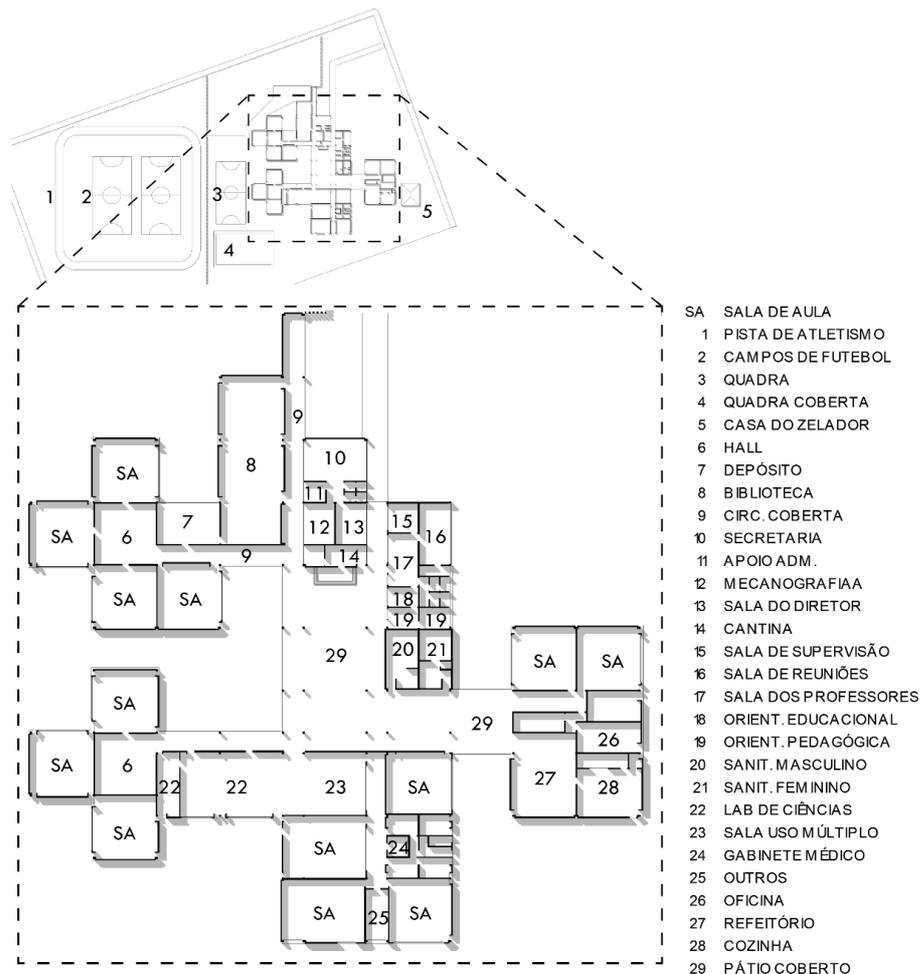


Figura 01 - Planta de implantação do Escola Polivalente de Curitiba, retirado do arquivo da FUNDEPAR (1969).

Desse modo podemos observar a partir fonte arquitetônica retirada do arquivo FUNDEPAR, na figura 01, um exemplo da configuração criada pelo PRENEM, para uma escola Polivalente na cidade de Curitiba, PR. Os espaços se desenvolvem em torno de um pátio coberto. Esses espaços são ocupados nos terrenos de forma muito dinâmica e com uma presença marcante na paisagem, são vários blocos e equipamentos que tem a intencionalidade de marcar território no tempo. Assim, podemos dizer que a forma e a função nesse projeto adquirem significado na relação com os seus usuários, levando à satisfação de suas necessidades nas exigências sócio-política-cultural. Dentro disso, a “Forma” da arquitetura é usada como propaganda do novo, dessa arquitetura moderna e vibrante que impulsionava as construções nesse período, — ou ao menos nesse caso — e a “Função”, está diretamente equalizada na produção intelectual de seus criadores à medida que se subordinava à economia e a reprodutividade.

Nessa perspectiva Foucault (1975), o edifício escolar é compreendido como um elemento de um dispositivo, que tem como objetivo mais do que apenas abrigar as práticas escolares, mas também a função de controlar, governar e orientar de



estão presentes. Seu programa já está bem direcionado ao plano pedagógico já instaurado em 1971. Percebe-se que teve a intencionalidade de expansão da escola, na sua implantação quando encontramos nas extremidades dos blocos essa desconstrução um pouco escalonada. É um projeto que atende a composição dos espaços diferentemente da convencional, na qual as salas de aulas eram o elemento predominante, vemos aqui uma articulação de forma mais ativas nos espaços. Essa malha nos quais os módulos foram distribuídos evidencia semelhanças entre uma educação funcionalista com uma arquitetura de caráter funcional. Tais direcionamentos espaciais são encontrados nas figuras 01, o Colégio Polivalente de Curitiba e a figura 02, o Modelo 001, o que nos sugere que as premissas usadas pelo PREMEN podem ter influenciado, mesmo que de forma involuntária, a produção intelectual da FUNDEPAR.

Dentro desse novo modelo educacional instaurado, o historiador Escolano (2017), discorre sobre a cultura política da escola, que estaria ligada à linguagem e às práticas geradas nas grandes burocracias que administram os sistemas educativos, desde sua criação e ao longo de seu desenvolvimento nos dois últimos séculos. Podemos aqui sinalizar dentro de seu discurso essa experiência vivida no pensamento e nas ações políticas nacionais nas décadas de 1960. Já para Foucault (1975), essa nova estrutura é uma relação de controle de poder, de dar mais ênfase ao ser humano e suas ações do que à terra e seus produtos. Esse é um tipo de poder que se exerce continuamente por meio da vigilância, não de forma intermitente, de corpos em constante vigilância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, sobre a situação escolar brasileira, permeia-se algumas ideias, tais como: seriam fruto do trabalho intelectual entre agentes norte-americanos e brasileiros — que nesse momento no Brasil, participam colateralmente nas tomadas de decisões dos planos de ensino nacional — além das potencialidades históricas e materiais dessas plantas arquitetônicas para a compreensão da história da educação. As influências binacionais na concepção de espaços escolares, que surgiram paralelamente a implantação dos “Polivalentes”, utilizados como um mecanismo que permitiu extrair de corpos, tempo e trabalho, a favor da constante observação. Até que ponto esses acordos estão relacionados aos espaços produzidos pela FUNDEPAR? E de que maneira foram materializados pelos profissionais responsáveis em sua produção intelectual?

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cassio de Lucena. **contexto sociopolítico e ações governamentais condicionadoras para a arquitetura das escolas públicas do estado de minas gerais/brasil no período da ditadura militar**. revista sures, n. 12, 2019.

ESCOLANO Benito, Agustin. **A escola como cultura: experiência, memória e**

arqueologia. Campinas: Alinea, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Rachel Ramalhet. 42. Ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.9ª edição ( data e edição original 1975)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira.**História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 1978

MEC/INEP. Patrimônio n o° 3634, **Acordos, Contratos, Convênios**. Oficina Gráfica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cidade Universitária, 1985.

MEC/SG/PREMEN - **Fundamentação teórica da Escola Polivalente**. , (Serie li A Escola Polivalente , v. 1) 1974.